INSTRUIR PARA CONSCIENTIZAR: PIBID COMO FERRAMENTA NO ENSINO SOBRE AS LUTAS PASSADAS E ATUAIS DA CLASSE TRABALHADORA

Jessica Ellen da Rocha Silva [1], Raul Victor Horta de Souza [2], Jose Josberto Montenegro Sousa [3]

RESUMO

O contexto histórico da luta das/os trabalhadoras/es é permeado de revoltas, greves, paralisações, sabotagens e organização na busca por seus direitos. Hoje, se vive uma constância nos ataques geridos contra a pouca seguridade conquistada pela classe trabalhadora, não só a nível local, mas também global. A educação, longe de ser neutra, cumpre um papel crucial para a compreensão desses processos. Sendo assim, por meio de atividades desenvolvidas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado ao Subprojeto de História/Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), na E.E.M Camilo Brasiliense, localizada em Antônio Diogo, distrito da cidade Redenção do estado Ceará se promove espaços formativos que, para além de contribuir com o conteúdo ministrado em sala, proporciona um elo entre o histórico de luta das/dos trabalhadoras/res com as ofensivas enfrentadas na atualidade. Internacionalmente, maio é o mês das/dos trabalhadoras/res, esse foi o período escolhido para realizar duas atividades. A primeira foi a exibição da animação “Maio, nosso maio” e a segunda foi uma roda de conversa sobre as reformas trabalhista e da previdência. Neste sentido, o trabalho desenvolvido visa, a partir dos eventos realizados, a reflexão crítica e interligada entre o ontem e o hoje para assim compreender as perspectivas para o futuro. Apesar dos esforços, coletivos e individuais, ainda ronda o espectro da falsa concepção de que o ensino da história deve limitar-se ao passado, por isso torna-se ainda mais crucial estimular, criar e desenvolver ligações temporais visando a superação desses estigmas.

Palavras-chave:

Educação. Classe Trabalhadora. Reformas. PIBID.

[1] UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Discente, e-mail: ellenroch4@gmail.com
[2] UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Discente, e-mail: raul94victor@gmail.com
[3] UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Docente, e-mail: josbertoms@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é decorrente da atuação na Escola de Ensino Médio Camilo Brasiliense, a qual está vinculada ao Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) entre agosto de 2018 até janeiro de 2020. O PIBID vincula-se a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tendo como intuito a inserção das/os graduandas/os das licenciaturas que estão no início do curso nas escolas públicas, objetivando aperfeiçoar a formação das/os futuros docentes e possibilitando a aproximação do ensino básico com o superior e sobretudo, promovendo a ligação entre teoria e prática.

A partir do subprojeto História/Sociologia construímos coletivamente espaços formativos onde a criticidade, criatividade e a autonomia foram estimuladas. Extraímos dessas experiências importantes contribuições para nossa formação enquanto docentes, mas acima de tudo enquanto pessoas socialmente colocadas, compreendendo cada vez mais a necessidade de atuação política nos espaços educativos. Partindo delas, selecionamos duas atividades que foram realizadas em maio de 2019 com as turmas do 2º e 3º ano do ensino médio.

A primeira atividade foi elaborada com o intuito de aprofundar e debater sobre as lutas e conquistas da classe trabalhadora. A animação "Maio, nosso maio" conta de forma simples e objetiva o percurso histórico das/dos trabalhadoras/res evidenciando momentos relevantes para gestação de nossos direitos, tais como: os confrontos vivenciados pelos trabalhadores de Chicago nas greves pela redução da jornada de trabalho em 1886 e a Greve Geral de 1917 vivenciada no Brasil.

O segundo momento aborda questões atuais, como a reforma trabalhista e a da previdência. Buscando conectar o que já havia sido discutido na primeira atividade, nessa foi possível aprofundar as problemáticas da realidade que cerca cada trabalhador/a, mas principalmente pudemos dimensionar o que realmente as/os estudantes compreendem desses assuntos, suas opiniões, seus medos e suas esperanças.

Muitos estudantes já trabalham ou auxiliam seus familiares em casa para que seus pais possam trabalhar. Sobre o contexto socioeconômico das/os estudantes da Camilo Brasiliense dimensionamos que:

> são alunos oriundos da classe baixa, a maioria de renda per capita assalariada e/ou dependentes do incentivo do governo, agricultores e com nível cultural diversificado, com predominância de um baixo nível de escolaridade dos pais. Uma grande parcela desses jovens é da zona rural do distrito, com pouca perspectiva de futuro e de famílias sem a formação básica. (PPP, 2019, p. 5)

Entendemos que, a escola tem um papel basilar na formação de seus educandos e buscando formar seres críticos e ativos politicamente o PIBID também insere-se nessa empreitada atuando concretamente e possibilitando caminhos formativos para além da sala de aula.

METODOLOGIA

A escola de ensino médio Camilo Brasiliense, faz parte da rede pública do Estado do Ceará, atende estudantes 1° ao 3° ano e funciona nos três turnos, manhã e tarde nível médio e pela noite possui uma turma da modalidade de Educação Jovens e Adultos (EJA).

Nossa atuação pelo PIBID, ocorre não apenas de maneira convencional, ou seja, dentro da sala de aula, mas buscamos utilizar outros espaços e ferramentas didáticas pedagógicas que aproximem as/os estudantes a conhecimentos que vão além do livro didático e que estão relacionados diretamente a questões do contexto social atual.

O mês de maio de 1886 foi um dos períodos históricos mais importantes da classe trabalhadora mundial. As insurgências protagonizadas pelos/as trabalhadores/ras estadunidenses contra o Estado em busca de condições mais dignas de trabalho, deu origem ao Dia Internacional do/a trabalhador/a. Visando resgatar esse histórico de combatividade para aprofundar seus significados, construímos duas atividades e dividimos elas de acordo com seus marcos temporais. Compreendemos que, para ter um maior entendimento acerca dos processos atuais, faz-se necessário adentrar nos confrontos do passado. Muito mais que um feriado essa data é um marco para luta em defesa dos direitos das/os trabalhadoras/res.

Dessa forma, realizamos a exibição da animação "Maio, nosso maio", produzido e dirigido por Farid Abdelnour. Em doze minutos, a animação traz elementos básicos e importantes para que possamos compreender de forma didática o real significado e sentido do 1º de maio, trazendo as formas de organização

e as ferramentas de luta que os/as trabalhadores/as utilizavam na busca pelas melhorias de condição de trabalho e de vida.

Na segunda atividade, buscando aproximar a comunidade escolar da universidade, promovemos uma roda de conversa na UNILAB, onde estiveram presentes bolsistas, professores/a e alunos/as da escola. O tema central do evento foi a reforma trabalhista, mediada pelo professor convidado do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), José Luiz Silva, que dialogou de maneira objetiva e didática as alterações nas leis trabalhistas e como elas impactam em nossas vidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira atividade desenvolvida foi realizada no mês de maio de 2019, fazendo referência ao Dia Internacional do trabalhador, houve a exibição do filme "Maio nosso maio", nas turmas 1° ao 3° ano. O filme foi a ponta lança para a construção de um diálogo com as e os estudantes acerca do tema, aprofundando as noções sobre determinados processos históricos e conceitos, que muitas vezes são abordados de forma superficiais em sala de aula e pouco compreendidos, como as greves e o papel dela dentro da sociedade. Asseveramos que,

> As greves fazem parte das estratégias de luta e resistência da classe trabalhadora contra a exploração e a opressão impostas pelo sistema capitalista. O antagonismo entre as classes sociais, resultante da exploração burguesa sobre a força de trabalho da classe trabalhadora, gera não só as disparidades sociais e econômicas entre as classes, mas sobre tudo o antagonismo político entre burgueses e trabalhadores. Por tanto, a luta de classes é a principal expressão do antagonismo entre as classes sociais na sociedade capitalistas, pois explicita as contradições sociais, econômicas e políticas entre burgueses e trabalhadores, entre capital e trabalho. (SILVA, 2014, p. 2).

A expansão dos significados do universo teórico metodológico da luta de classes representa para as e os estudantes uma compreensão sobre suas próprias realidades assim como a de seus familiares e amigos e essas por sua vez, a nível macro refletem nas divisões sociais que permeiam nosso cotidiano e consequentemente a todos nós. Os conflitos, os confrontos, as tensões e as resistências protagonizadas pelas trabalhadoras e trabalhadores do mundo são reveladores para seu próprio povo. A história durante longa data representou os anseios das classes abastardas, privilegiando-os em detrimento dos processos históricos protagonizados pelos considerados "de baixo".

Sobretudo, ressaltamos três pontos, a qual consideramos crucias para o desenvolvimento da análise das atividades realizadas e de suas respectivas implicações. O primeiro baseia-se na importância de construir espaços que dialoguem com as e os estudantes, mas que principalmente seja feito com eles. Em nossa primeira atividade obtivemos a oportunidade de trabalhar os processos sócio históricos que permearam a história internacional de organização e resistência da classe trabalhadora, eles serviram para introduzir ou aprofundar temas que vão ou já foram debatidos em sala. Torna-se crucial trilhar esses caminhos, onde possamos estabelecer as conexões necessárias para o melhor entendimento acerca do que será debatido, a base.

Os nexos históricos tecidos na primeira atividade culminaram em um arcabouço que geraram uma maior compreensão e entrosamento no debate na segunda atividade e esse é o nosso segundo ponto. Na segunda atividade foi desenvolvida uma roda de conversa sobre o contexto atual de ataque aos direitos das trabalhadoras e trabalhadores e pudemos observar uma fluidez no diálogo. Um aspecto importante foi a colocação sobre as jornadas de trabalho, onde por meio do estudo já realizado anteriormente na atividade passada foi possível estabelecer uma ponte sobre os problemas enfrentados ontem e hoje, como a conquista da redução de horas de trabalho e ampliação do entendimento sobre as horas de trabalho, como o percurso realizado (casa-trabalho; trabalho-casa).

No terceiro ponto, destacamos as construções realizadas a partir dos debates ocorridos, onde concretizamos elos entre as múltiplas opressões e seus respectivos cruzamentos, como a gênero e classe. As e os estudantes levantaram, a partir de exemplos próprios, como as mulheres enfrentam suas várias jornadas e de como essa questão é naturalizada.

Os pontos elencados representam, de maneira geral, a importância de trazer o ensino da história de forma situada e crítica para as e os estudantes, dando evidencia aos diversos processos que foram e ainda são

invisibilizados, tal como é a história da organização e da resistência da classe trabalhadora.

CONCLUSÕES

Concluímos que, o trabalho desenvolvido através do PIBID na escola Camilo Brasiliense tem sido satisfatório, ajudando no nosso crescimento pessoal e profissional enquanto futuros docentes, aprendendo e construindo de forma conjunta com os/as alunos/as saberes e vivencias importantes para o desenvolvimento de todos/as dentro da nossa sociedade.

As atividades propostas nos mostraram que a realidade da classe trabalhadora está direta ou indiretamente ligada com os contextos e conjunturas sociais que as escolas mantêm e reproduz, por estar dentro do sistema capitalista, que precariza a estrutura física da escola, os funcionários/as, alunos/as, e professores/as, fazendo-os competir constantemente e em uma escala de poder que os suprime de diversas maneiras e de forma cíclica.

Nesse sentido, buscamos o despertar de uma consciência crítica nos discentes que os/as habilitem a criar alternativas com as próprias mãos, para que de forma autônoma e conjunta, possam ser seres organizados e protagonistas dos enfretamentos colocados dentro da escola, do trabalho, em casa ou em qualquer espaço em que a luta se faz necessária para a transformação social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a E.E.M Camilo Brasiliense, pela disponibilidade e atenção prestadas. Aos alunos/as, funcionários, professores/as e demais componentes da escola. Em especial agradecemos a professora Sandra de Sales Costa pela sua contribuição e esforço imprescindível para que as atividades ocorressem da melhor maneira possível.

REFERÊNCIAS

PPP – Projeto Político Pedagógico. Escola Camilo Brasilense – EEM, 2019.
SILVA, Selmo Nascimento. A luta de classes no Brasil no final do século XX. 2014.